



MEMÓRIA BIBLIOGRÁFICA: AS OBRAS PRINCIPAIS DE WALTER WINK¹

MEMOIRE BIBLIOGRAPHIQUE: AUX ŒUVRES PRINCIPALES DE WALTER WINK

BIBLIOGRAPHICAL MEMORY: THE MAJOR WORKS OF WALTER WINK

MEMORIA BIBLIOGRÁFICA: LAS OBRAS PRINCIPALES DE WALTER WINK

Helmut Renders²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2366-5801>

Introdução

Walter Wink (1935–2012) foi um teólogo metodista norte-americano cuja experiência pastoral directa, embora breve (1962–1967), marcou o início da sua trajectória intelectual. Natural do Texas, realizou o mestrado e o doutoramento em Estudos Bíblicos no *Union Theological Seminary* (Nova Iorque), instituição onde leccionou e investigou entre 1967 e 1976. A partir de 1976 transferiu-se para o *Auburn Theological Seminary* (Nova Iorque), onde permaneceu até à sua aposentação em 2005. Wink tornou-se amplamente reconhecido pelos seus estudos inovadores sobre abordagens criativas ao texto bíblico, pela sua trilogia dedicada às “linguagens do poder” e pelo seu envolvimento crítico face a regimes opressores, procurando compreender e superar as deformações sociais, políticas e espirituais que estes produzem nas populações. Da África e Embora mantivesse abertura ao diálogo com perspectivas não cristãs, privilegiou uma leitura cristã do mundo da vida e dos discursos que o configuram, articulando fé, análise social e compromisso ético.

Walter Wink, o biblista

Wink iniciou e encerrou as suas publicações como biblista (Wink, 1973; 2001). Proveniente da práxis, privilegiava novas leituras do texto bíblico, procurando oferecer

¹ Uma versão anterior foi publicada logo depois da morte de W. Wink em 2013. Ele não está mais disponível (Renders, 2013).

² E-mail: helmut.renders@gmail.com. Doctor of Ministry pelo Wesley Seminary, Washington D.C., EUA (1998). Doutoramento em Ciências da Religião pela Umesp, Brasil (2006). Estágios de pós-doutoramento pela UFJF (Ciências da religião, 2011) e pela Unifesp (História da arte, 2022), em andamento pela PUC-SP desde 2024. Professor colaborador da Pontifícia Universidade de São Paulo e professor visitante da Universidade Metodista de Angola, Luanda.

acessos renovados ao texto sagrado (1973), inclusive no âmbito do seu anúncio por meio da pregação (1993b). A obra de 1973 expressa certo desencantamento com o método histórico-crítico clássico, que Wink considerava “falido”. Essa avaliação acabou por dificultar a sua plena integração como docente no *Union Theological Seminary*.

Paralelamente à sua ênfase em figuras “proféticas” do Novo Testamento — João Batista (Wink, 1968) e Jesus de Nazaré (Wink, 2001) — dedicou-se à investigação da linguagem do poder e da autoridade no Novo Testamento (Wink, 1984) e em textos gnósticos (Wink, 1993a). O gnosticismo, segundo Wink, deve ser interpretado como a sombra do cristianismo, testemunhando “a contínua existência da escuridão interior dos remidos” (Wink, 1986, p. 1). A noção de “sombra” é aqui entendida à luz da proposta do teórico da psicanálise Carl Gustav Jung.

Walter Wink, o teólogo sistemático

A segunda grande parte da sua obra é constituída pela trilogia *Naming the Powers* (Wink, 1984), *Unmasking the Powers* (Wink, 1986) e *Engaging the Powers* (Wink, 1992), posteriormente sintetizada em *The Powers That Be* (Wink, 1999). Nela, o autor argumenta que uma das razões para “aproximar-se daqueles antigos símbolos com novo respeito é que uma verdadeira individuação [das pessoas] aparentemente só acontece quando pensamento, sentimento e comportamento são integrados ao redor de um sistema de mitos central no coração do *self*” (Wink, 1986, p. 2). A sua tese principal é que os “Poderes” — instituições, sistemas, ideologias e estruturas sociais — possuem simultaneamente uma dimensão exterior (visível, institucional) e uma dimensão interior (espiritual, psicológica), formando realidades integradas que moldam comportamentos colectivos, condicionam consciências e estruturam relações de dominação. Assim, compreender e transformar os poderes implica desmascarar os seus mecanismos de legitimação, discernir a sua acção e resistir às suas formas opressoras por meio de práticas criativas de não-violência.

[...] os potentados e principais do Novo Testamento é uma categoria genérica que se refere a forças determinantes da existência física, psíquica e social. Estes poderes usualmente consistem em uma manifestação exterior e uma espiritualidade interior ou interioridade. Poder precisa ser encarando, institucionalizado ou sistêmico para ser efetivo. Ele tem um aspecto duplo, composto tanto uma forma exterior e visível (constituições, juízes, polícia, líderes, conjuntos de escritórios) e um espírito interior invisível que providencia legitimidade, complacência, credibilidade e proteção. (WINK, 1986, p. 4).

A articulação de anjos, demónios e outras entidades espirituais representava, no mundo antigo, “o único meio acessível [...] para discernir e descrever a interioridade das coisas: a projecção simbólica”. Por meio dessa projecção, “eram capazes de monitorar o impacto actual da espiritualidade de uma instituição como o Império Romano...” (Wink, 1986, p. 4). Wink alega, em seguida, que existem duas tendências opostas na forma contemporânea de interpretar essas projecções simbólicas. Por um lado, verifica-se a sua mistificação, acompanhada da substanciação e personificação dessas figuras, o que conduz à perda quase total da compreensão da sua dimensão institucional. Por outro lado, observa-se a sociologização da percepção, que reduz a dinâmica dos poderes à

análise das estruturas sociais, sem considerar elementos como o “espírito cooperativo” característico de cada instituição, grupo social, nação ou povo.

Infelizmente, os poderes foram desde então identificados como hierarquias angélicas nos céus ou como demónios a bater asas nas alturas. A maioria das pessoas, porém, simplesmente os relegou para o lixo da superstição. [...] Na perspectiva bíblica, eles são simultaneamente visíveis e invisíveis, terrestres e celestiais, espirituais e institucionais. Os poderes possuem uma manifestação externa e física — prédios, portfólios, pessoal, camiões e máquinas de fax — e uma espiritualidade interior, ou cultura cooperativa, ou ainda uma personalidade colectiva (Wink, 1992, p. 3).

Wink (1992, pp. 4–5) distingue entre a cosmovisão da antiguidade (“tudo o que acontece na terra tem uma contrapartida celestial”), a cosmovisão espiritualista (“divisão entre alma e corpo, sendo este último pertencente à ordem criada e corrupta”), a cosmovisão materialista (“o mundo espiritual é uma ilusão”), a cosmovisão teológica (“distinção entre um reino sobrenatural desconhecido aos sentidos humanos, concedendo às ciências modernas a realidade terrestre e preservando uma esfera ‘espiritual’ privilegiada, imune à confirmação ou refutação”) e, finalmente, uma cosmovisão integral. Esta última “vê tudo como possuindo um aspecto exterior e um aspecto interior. Procura levar a sério as intuições espirituais da cosmovisão bíblica da antiguidade mediante a afirmação de uma integralidade (*withinness*) e interioridade de todas as coisas, mas entende essa realidade espiritual interior como inextricavelmente relacionada a uma concretização exterior ou manifestação física”. Wink “prefere pensar os poderes como entidades não-pessoais”, embora reconheça a “tendência natural do ser humano de personalizar tudo o que parece agir de forma intencional”. A sua abordagem não é metafísica, mas “fenomenológica; isto é, procura descrever a experiência que é chamada ‘Satanás’, ‘demónios’, ‘poderes’, ‘anjos’...” e assim por diante (Wink, 1992, p. 8). Diante disso, observa que “a visão do mal é hoje, em grande medida, moldada por perspectivas substancialistas”, que tratam o mal como uma entidade ou força autónoma, em vez de o compreenderem como uma dinâmica relacional, institucional e estrutural que se manifesta tanto interior quanto exteriormente.

Assustador, mas finalmente trivial; os seus demónios são simplesmente pessoas imaginárias más com asas, enquanto os males gigantescos, reais e esmagadores dos nossos dias — o racismo, o sexismo, a opressão política, a degradação ecológica, o militarismo, o patriarcado, a falta de moradia, a ganância económica — nem sequer são mencionados. (Wink, 1992, p. 9).

Em seguida, Wink analisa como mito fundante do sistema de dominação “o mito de que a violência representaria uma força ou qualidade redentora” (Wink, 1992, pp. 13–108). Com isso, introduz um conceito que dialoga, de certo modo, com aquilo que Moltmann, em alguns dos seus textos sobre o nacional-socialismo, denomina *Todessehnsucht* — a nostalgia ou desejo de morrer — e com o que autores como René Girard descrevem como lógica sacrificial. A partir desse ponto, desenvolve uma análise que, embora apresente proximidades com os estudos pós-coloniais, segue um caminho completamente próprio na procura de articular “discernimento e resistência em um mundo de dominação” (Wink, 1992, subtítulo).

A compreensão do *engaging* — o envolvimento activo com os poderes — segue claramente a psicologia junguiana e é apresentada em secções como “O terceiro caminho de Jesus: engajamento não-violento” (Wink, 1992, pp. 175–194), “Não se transformando naquilo que se odeia” (pp. 195–208), “Além da guerra justa e do pacifismo” (pp. 209–230) e “Revisonar a história: a não-violência no passado, presente e futuro” (pp. 243–262). Na sequência, Wink apresenta “A vida no Espírito” como prática concreta: “Amar os inimigos” (pp. 263–278), “Monitoramento da violência interior de cada um” (pp. 279–296) e uma reflexão sobre a relação entre “Oração e poderes” (pp. 297–318). Sete anos mais tarde, sintetizou as quase 1.200 páginas da trilogia num volume de 224 páginas: *The Powers That Be: Theology for a New Millennium* (Wink, 1999), oferecendo uma versão condensada e acessível da sua teologia dos poderes.

Walter Wink, o ativista social

Walter Wink cometeu um número considerável de transgressões entre teologia bíblica, sistemática e prática. Em outras palavras, foi um pioneiro de uma teologia transdisciplinar. O maior reconhecimento que recebeu veio dos movimentos sociais, especialmente pelo seu engajamento no combate ao sistema do apartheid e pela busca de caminhos para superar as suas sombras e o seu longo — e ainda persistente — alcance. As obras de Wink abordam temas que, paralelamente e, no caso dos teólogos, até posteriormente, seriam tratados pelos estudos pós-coloniais. Com o seu foco na superação daquilo que outros identificaram como “espírito do império” (Míguez, Rieger & Sung, 2012^a; 2012^b), antecipou uma preocupação profundamente actual. Faz parte do equilíbrio característico de Wink a sua investigação deliberada ao longo da fronteira entre linguagens e imaginários conservadores — por vezes até fundamentalistas — e imaginários libertadores. O modo como emprega a linguagem dos poderes, referindo-se a Satanás, demónios, anjos, anjos das igrejas, das nações e da natureza (Wink, 1986), constitui uma tentativa notável de abrir um diálogo com uma linguagem religiosa amplamente presente em muitas igrejas brasileiras. Finalmente, as suas reflexões sobre a verdadeira superação dos resultados de um sistema opressor colonial são de especial interesse no momento em que se discutem, neste país, o formato e os procedimentos de uma comissão da verdade.

Considerações finais

A obra de Walter Wink desenvolve-se em três eixos interligados: hermenêutica bíblica, análise crítica dos poderes e engajamento sociopolítico. No primeiro eixo, Wink parte da práxis pastoral para propor novas formas de leitura do texto bíblico, criticando os limites do método histórico-crítico e explorando abordagens criativas que integrem interioridade, simbolismo e compromisso ético. No segundo eixo, formula a sua influente teologia dos poderes. Nela, defende que os poderes possuem simultaneamente dimensões institucionais e espirituais, visíveis e invisíveis, e que a sua compreensão exige uma cosmovisão integral capaz de superar tanto a mistificação espiritualista quanto a redução sociológica. No terceiro eixo, Wink aplica esta análise ao engajamento social, especialmente no contexto da luta contra o apartheid, propondo práticas de resistência não-violenta, reconciliação e cura social. A síntese posterior da trilogia, *The Powers That*

Be (1999), tornou acessível a sua visão transdisciplinar, que antecipa debates pós-coloniais e oferece instrumentos conceptuais para enfrentar sistemas de dominação e promover processos de verdade e reconciliação.

As pesquisas de Walter Wink revelam-se de grande pertinência para a compreensão das dinâmicas históricas, políticas, teológicas e eclesiais da África Subsaariana, oferecendo igualmente instrumentos conceptuais valiosos para a análise da realidade angolana. A força do seu pensamento reside na capacidade de interpretar os sistemas de poder que moldam sociedades e instituições, desmascarando as ideologias que os legitimam e propondo caminhos de transformação não violenta, profundamente enraizados na tradição cristã.

No plano histórico-político, a trilogia de Wink sobre os *Poderes* constitui uma chave hermenêutica particularmente fecunda para a leitura crítica das estruturas de dominação que marcaram o continente africano. O colonialismo europeu, as continuidades estruturais no período pós-independência, a militarização da política, a instrumentalização religiosa do poder e a normalização da violência são fenómenos que se enquadram com precisão naquilo que Wink descreve como Poderes que se absolutizam, isto é, sistemas que se apresentam como inevitáveis e inquestionáveis. A sua proposta de uma “Terceira Via” — uma resistência activa, criativa e não violenta — dialoga com as experiências africanas de luta pela libertação, com os movimentos contra o apartheid e com os processos de reconciliação nacional que caracterizam várias sociedades da região.

No contexto angolano, marcado por um longo período colonial, por décadas de guerra e por desafios persistentes de reconstrução social, as contribuições de Wink assumem especial relevância. A sua hermenêutica bíblica, que interpreta categorias como “poderes”, “demónios” e “autoridades” não como mitologias arcaicas, mas como linguagens simbólicas para realidades políticas e institucionais, oferece uma ferramenta poderosa para a elaboração de uma teologia pública angolana. Esta abordagem permite reler criticamente textos bíblicos frequentemente utilizados para legitimar submissão ou passividade, abrindo espaço para uma compreensão da fé cristã como força de transformação social e de resistência ética.

Ao mesmo tempo, Wink ajuda a superar a tendência, presente em muitos contextos africanos, de espiritualizar excessivamente problemas que são simultaneamente sociais, económicos e políticos. A sua insistência na inseparabilidade entre o espiritual e o estrutural contribui para uma leitura mais integrada da realidade angolana, permitindo compreender fenómenos como a violência, a corrupção ou a pobreza não apenas como questões morais ou espirituais, mas como expressões de sistemas desumanizadores que exigem respostas igualmente estruturais.

No âmbito eclesial, a noção de que cada instituição possui um “espírito” — saudável ou deformado — oferece uma lente crítica para analisar o funcionamento das igrejas angolanas. Esta perspectiva permite identificar práticas autoritárias, alianças políticas acríticas e conflitos internos não como meras disputas pessoais, mas como manifestações de dinâmicas institucionais profundas. A partir desta leitura, torna-se possível promover uma espiritualidade institucional mais saudável, orientada para a justiça, a transparência e o serviço público.

As reflexões de Wink sobre reconciliação e cura de memórias, especialmente em obras como *When the Powers Fall* e *Engaging the Powers*, são igualmente pertinentes para Angola. Elas oferecem modelos teológicos e práticos para lidar com traumas colectivos, promover processos de reconciliação e fortalecer a confiança social. A integração entre memória, justiça e esperança, proposta por Wink, pode enriquecer tanto a pastoral como a liturgia das igrejas angolanas, contribuindo para a reconstrução ética e emocional do país.

Por fim, a abordagem de Wink tem implicações directas para a formação pastoral e para a cidadania. A sua “Terceira Via” constitui um recurso pedagógico valioso para capacitar líderes religiosos a enfrentar injustiças sem recorrer à violência, promovendo uma cultura democrática e uma ética pública cristã que articula fé, justiça e responsabilidade social.

Em síntese, a relevância das pesquisas de Walter Wink para a África Subsaariana e para Angola reside na sua capacidade de nomear os sistemas que oprimem, desmascarar as ideologias que os sustentam e engajar numa transformação não violenta, criativa e profundamente enraizada na tradição cristã. A sua obra oferece uma linguagem conceptual que permite pensar o poder, a reconciliação, a espiritualidade e a transformação social de forma integrada, contribuindo para o desenvolvimento de uma teologia africana crítica, contextual e comprometida com a dignidade humana.

Referências Bibliográficas

Diversas obras de Walter Wink já podem ser lidas como documentos online.

Míguez, N.; Rieger, J.; Sung, J. M. (2012a). *Christ & empire: from Paul to postcolonial times*, Minneapolis: Fortress Press.

Míguez, N.; Rieger, J.; Sung, J. M. (2012b). *Para além do espírito do Império: novas perspectivas em política e religião*. São Paulo: Paulinas.

Renders, H. (2013). Cativando a linguagem religiosa de poder: uma homenagem da vida e obra do biblista, teólogo e ativista social Walter Wink. *Estudos de Religião* 27(1), 266-271.

Wink, W. (1968). *John the Baptist in the Gospel tradition*. Cambridge: Cambridge University Press³. <https://archive.org/details/johnbaptistingos0000wink/page/n5/mode/2up>. [Função empréstimo online].

Wink, W. (1973). *The Bible in human transformation*. Minneapolis: Fortress Press. <https://archive.org/details/bibleinhumantran0000wink>. [Função empréstimo online].

³ 2ª edição em 2001 pela Wipf & Stock Publishers.

Wink, W. (1980). *Transforming Bible study: a leader's guide*. Nashville, TN: Abingdon Press. <https://archive.org/details/transformingbibl0000unse> [Função empréstimo online].

Wink, W. (1984). *Naming the powers: The language of power in the New Testament*. Minneapolis, MN: Fortress Press.

Wink, W. (1986). *Unmasking the powers: The invisible forces that determine human existence*. Minneapolis, MN: Fortress Press.

Wink, W. (1987). *Violence and nonviolence in South Africa*. Philadelphia, PA: New Society Publishers.⁴ <https://archive.org/details/violencenonviole0000wink/page/n3/mode/2up>. [Função empréstimo online].

Wink, W. (1988). *Angesichts des Feindes: der dritte Weg Jesu in Südafrika und anderswo*. München: Claudius Verlag. <https://archive.org/details/angesichtsdesfei0000wink>. [Função empréstimo online].

Wink, W. (1989). *Transforming Bible study: a leader's guide*. 2a edição completamente revisada e ampliada. Nashville, TN: Abingdon Press. 1980. <https://archive.org/details/transformingbibl0000unse> [Função empréstimo online].

Wink, W. (1992). *Engaging the powers: Discernment and resistance in a world of domination*. Minneapolis, MN: Fortress Press.

Wink, W. (1993a). *Cracking the Gnostic code: The powers in Gnosticism*. Scholars Press. (Society of Biblical Literature Monograph Series).

Wink, W. (1993b). *Proclamation 5: Holy Week, Year B*. Minneapolis, MN: Fortress Press. <https://archive.org/details/holyweekinterpre0000wink> [Função empréstimo online].

Wink, Walter (1997). *Healing a nation's wounds: reconciliation on the road to democracy*. Uppsala: Life & Peace Institute. <https://archive.org/details/healingnationswo0000walt> [Função empréstimo online].

Wink, W. (1998). *When the powers fall: Reconciliation in the healing of nations*. Minneapolis, MN: Fortress Press.⁵

Wink, W. (1999). *The powers that be: Theology for a new millennium*. Doubleday.

⁴ 3ª edição em 2003 como *Jesus and nonviolence: A third way*, pela editora. Augsburg Fortress.

⁵ Edição sueca: Wink, Walter (1967). *Healing a nation's wounds: Reconciliation on the road to democracy*. Life and Peace Institute, 1997.

Memória Bibliográfica: As Obras principais de Walter Wink

Wink, W. (2001). *The human being: Jesus and the enigma of the Son of the Man*. Minneapolis, MN: Fortress Press.

Wink, W. (2003). *Jesus and nonviolence: a third way*. Minneapolis, MN: Fortress.
<https://archive.org/details/jesusnonviolence0000wink> [Função empréstimo online].

Wink, W. (Produtor). (s.d.). *The system belongs to God* [DVD]. UCom Productions.
<http://secure.umcom.org/Store/the-system-belongs-to-god>

Walter Wink (2013). *Walter Wink: collected readings*. Minneapolis, MN: Fortress Press.

Wink, Walter (2014). *Just Jesus: my struggle to become human [a memoir]*. New York: Image.

Videos:

Walter, W. (2008). *Nonviolence for the Violent*. https://www.youtube.com/watch?v=X3o27_6XrxM

Walter, W. (2018). *What Jesus Really Said?* <https://www.youtube.com/watch?v=aCgBSleCbm8>

Walter, W (2018). *God won't give up*. <https://www.youtube.com/watch?v=W3tnokVlaX4>

Walter, W. (2018). *What if Nations, Companies and Churches Had Angels*.
<https://www.youtube.com/watch?v=sklOal2DKZo>

Walter, W. (2013). *Fellowship USA: Wink Talks on Becoming Human with Pastor Tabatha Holley and Claude Copeland*. <https://www.youtube.com/watch?v=rkbrAFLQwUc>